



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Modelagem de padrões sócio espaciais
Autor	NATHALIA WENDLING MATOS
Orientador	ELIANE CONSTANTINOU

O trabalho faz parte da pesquisa sobre Modelagem dos Padrões Socioespaciais, concentrando-se na análise da transformação dos padrões morfológicos no Bairro Floresta, situado no 4º Distrito de Porto Alegre. A escolha da área se deve ao planejamento de grandes projetos de intervenção, impulsionados pelo mercado imobiliário e pela atual gestão pública, com uma tendência de privatização. O Bairro Floresta, o mais antigo do 4º Distrito, se destaca por sua rica diversidade de vida e convívio social, sendo notável em suas construções históricas.

O objetivo do trabalho é estimar cenários futuros e alternativas de intervenção urbana, utilizando os índices do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) vigente em Porto Alegre, bem como as propostas para o futuro, levando em conta o seu máximo construtivo. Com o intuito de alcançar esse objetivo, o estudo analisa as características morfológicas das alternativas simuladas, avaliando o desempenho urbano e ambiental, considerando critérios fundamentais de conforto tanto para o ambiente como para a comunidade urbana.

A metodologia empregada se divide em quatro etapas: revisão bibliográfica e documental, análise dos subsistemas e legislação, criação de banco de dados e mapeamento digital, simulação tridimensional e avaliação do desempenho dos cenários simulados. Essas etapas são aplicadas para entender a transformação dos padrões morfológicos no Bairro Floresta e para estimar cenários futuros de intervenção urbana considerando o PDDUA.

Ao concluir o trabalho, percebe-se que os indicadores atuais do PDDUA e futuras intervenções ignoram a história e singularidade do Bairro Floresta, agravando a gentrificação em curso. A falta de uma abordagem sensível resulta em custos de vida mais altos, deslocamento de moradores de baixa renda e perda do patrimônio cultural, desafiando a coesão social. Destaca-se a importância de uma abordagem inclusiva, considerando as especificidades históricas e arquitetônicas, buscando um desenvolvimento e valorização à identidade do bairro.